ANO 22.º SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1943 N.º 7307

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

E' conveniente não nos esquecermos de que o mundo não está no fim, pois promete durar. A vida continua... Pensemos, pois, no que ha de vir depois da guerra. Quando a paz vier, quem não estiver preparado para ela terá de haver-se com singulares apuros. Nós temos de pensar, entre outros graves problemas, no da nossa marinha mercante.

Os Estados Unidos e a Inglaterra, e certamente as potencias que lhes são rivais constroem dia e noite, para que, na hora redentosa, não seja necessario improvisar, mas pelo contrario se encontrem em condições de recomeçar a actividade economica, industrial e mercantil, navegando e voando, em todos os sentidos.

Nós somos um povo atlantico e, portanto, navegador. Se, como cremos, o fermento de acção e trabalho que ultimamente se manifestou é destinado a prosperar e frutificar, cuidemos do desenvolvimento da nossa marinha mercante que tem de ser elemento poderoso na construção do futuro.

■

A proposito do «eco» que publicámos, acêrca do saudoso João da Rocha recebemos uma carta do seu genro, sr. Alberto da Costa Couto e de sua esposa D. Maria Delfino da Rocha e Vasconcelos Couto—esta filha querida do extinto e ilustre mestre—em que nos louvam pela decisão que tomámos de apoiar a iniciativa do sr. Severino Costa.

Nada tem que nos agradecer, visto que o «Diario de Lisboa» cumpre simplesmente um dever patriotico, quando se interessa como tanta vez tem feito, pela justiça devida aos homens de valor—vivos ou mortos.

João da Rocha, como poeta, professor e pedagogista, historiador e polemista, jornalista tambem, merece uma homenagem significativa e perduravel. Confiamos em que Viana do Castelo saberá honrar-lhe o nome e a obra.

Uma pregunta, a proposito:

—Não seria oportuno e necessario reeditar o seu livro «A Lenda Infantista», tão cheia de amor da Patria e tão animada pelo desejo de desafrontar figuras que a historia sagrou?...

■

O nosso estimado colega «A Voz», entendido no assunto, dá-nos a seguinte certeza, a respeito do sulfato de cobre de que tanto carecem os vinhedos e batatais:

—Haverá sulfato—o necessario para a campanha viticola deste ano. Mas, se não devem alarmar-se com o receio da falta, tambem não o devem desperdiçar crendo que o haverá a ponto de se poder deitar fora.

Esperamos confiadamente que esta noticia seja verdadeira. Sem sulfato de cobre, a produção vinicola corre o risco de perder-se. Por isso, os lavradores não se cansam de indagar:

—Podemos estar sossegados?...

A informação de «A Voz» tranquiliza-os. Só nos resta fazer votos para que as adegas se encham e os cofres tambem.

■

Sans Vieira publicou o poemeto «Enlevo do Azul», em que celebra o Ar—simbolo da vida, da luz, da acção, da liberdade e do pensamento.

Arrebata-se e exalta-se no seu cantico: as palavras rebrilham, as imagens felizes fulgem como engastes e uma suave harmonia, bem variada e cadenciada, resulta do movimento do verso, duma metrica perfeita.

Sanz Vieira que não presa a poesia, senão como expressão viva e ardente do que sentimos, eleva o «Enlevo do Azul» a uma claridade lirica e humana que nos prende, encantando-nos.

Tendo desposado secretamente Inês de Castro, D. Pedro é preso á ordem de seu pai, no palacio de Coimbra que se debruça sôbre o Mondego

PORTUGAL EM FRANÇA

Paris lê Eça de Queiroz

e faz «bicha» á porta da Comèdie

para ver a «Inês de Castro»

Guerra Maio, nosso antigo colaborador e secretario da Camara Portuguesa de Comercio de Paris, está em Lisboa, vindo directamente de Paris, onde reside e—seja dito de passagem—onde se deixou ficar quando da debandada tragica em junho de 1940. Assistiu, na cidade quasi deserta, á entrada das tropas alemãs.

Como a chegada dum viajante de Paris a Lisboa não é hoje um facto banal, procurámos Guerra Maio para colhermos algumas impressões palpitantes da capital da França, a sua alma o seu espirito, as suas ruas—e tambem as suas dôres.

Ele, porém, esquiva-se. E' preciso insistir, levá-lo á parede sob a espada de Damocles de amizade. Começa por nos dizer que veio a Portugal tratar de assuntos comerciais e ferroviarios.

Não há transacções, diz-nos, e as ligações por caminho de ferro, que se tinham intensificado em virtude de estar suspenso o trafego maritimo, sofreram uma interrupção devido ao desastre da ponte de Ciudad Rodrigo. Os trabalhos de reconstrução, porém, vão adiantados, devendo o trafego ser restabelecido pela via directa, no mês proximo.

—Como está Paris? Como se vive?

—Lá se vai andando, melhor porém do que se imagina. Os teatros e cinemas têm uma concorrencia consideravel. O publico como não tem meios de transporte para se deslocar enche os teatros, as salas de concerto e os cinemas.

—Quais as peças de exito?

—Muitas! Os teatros do *Palais Royal, Doneau, Paris, Michele Michodiére* têm peças com mais de 200 representações seguidas. O «clou» da epoca é a *Reine Morte*, na Comedia Francesa, drama extraido da tragedia de Inês de Castro. Para a ver é necessario meter empenhos ou, então, estar na *bicha* duas horas antes de atingir a bilheteira. Devo-lhe dizer que está admiravelmente posta em cena, como só a Comedia Francesa sabe fazer. Como a França tradicionalmente democratica adora as historias de reis e rainhas, a «Inês de Castro» é hoje o grande polo de atracção do publico parisiense.

Não é só porém para se ver a «Reine Morte», que é preciso meter empenhos ou fazer a *bicha*. O mesmo sucede para a ler. Uma casa de Paris editou-a, e é mais dificil, ainda, adquirir a obra do que vê-la representada. As edições são compradas, antes de serem postas á venda nos livreiros.

E prosseguindo entusiasmado:

—Ha, todavia, um sucesso maior que a tragedia de Inês de Castro, e que nos deve encher de orgulho espiritual, a tradução de «A Reliquia», de Eça de Queiroz, que excedeu as mais justas espectativas dos admiradores do mestre inesquecivel do realismo.

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Centenas

de bombardeiros

e caças

apoiam eficazmente

o ataque do 8.º Exercito

TRIPOLI, 29. — As autoridades militares britanicas informam que na area de Mareth a luta entre os exercitos de Montgomery e de Rommel atinge agora uma violencia que ultrapassa todas as lutas anteriores. Centenas de bombardeiros e caças aliados não cessam de lançar milhares de quilos de explosivos sobre as fortificações e concentrações do «eixo», apoiando assim, eficientemente, a acção das forças terrestres britanicas, que atingiram já os arredores de El Hamma, a 40 quilometros á retaguarda da Linha Mareth.

El Hamma foi transformada pelo general Rommel num verdadeiro baluarte defensivo, possuindo um intricado e poderoso sistema de fortificações. Nas suas proximidades, onde agora se está a ferir encarniçadissimos combates, vêem-se espalhadas por toda a parte dezenas de tanques e de outros veiculos do «eixo» completamente destruidos ou incendiados. As forças de Rommel continuam a so-

(Vêr continuação na página central)

A Linha Mareth

caiu completamente em poder das forças britanicas

ARGEL, 29.—O general Montgomery anunciou que todas as posições da Linha Mareth se encontram agora nas mãos das tropas do 8.º Exercito britanico e que as fôrças de Rommel foram obrigadas a retirar da área de Mareth, devido ao violento ataque desencadeado pelas tropas britanicas ao sul de El Hamma.

Acrèscentou que as povoações de Mareth e de Matmata foram tambem ocupadas pelo 8.º Exercito britanico e que êste prossegue vitoriosamente no seu avanço. Fizeram-se milhares de prisoneiros e apreenderam-se enormes quantidades de material de guerra.—(United Press).

A evolução da batalha

ARGEL, 29.—Além do facto do 8.º Exercito ter novamente avançado e feito prisioneiros, pouco mais se pode dizer, por motivos de segurança sobre os progressos da batalha de Mareth. No entanto, como indicava o comunicado de ontem, o novo ataque de Montgomery contra a Linha de Mareth segue em nova direcção. Até agora a luta neste sector tem-se travado entre o mar e a estrada costeira. Agora Montgomery ataca a sudoeste da povoação de Mareth, o que significa no lado ocidental da estrada costeira, em terreno baixo situado entre a estrada e as montanhas de Matmata.

Ao mesmo tempo, o facto da coluna do 8.º Exercito que flanqueou a Linha de Mareth ter atingido os arredores de El Hamma, pode alterar todo o aspecto da batalha de Mareth. Esta coluna ameaça a segurança da segunda linha de defesa de Rommel, que se estende numa distancia de cêrca de 24 quilometros, desde El Hamma em direcção a Gabés. O progresso em direcção a El Hamma foi muito facilitado pelo intenso ataque aereo, realizado pela R. A. F. na sexta-feira, que abriu o caminho para o 8.º Exercito. O ataque foi o mais

(Vêr continuação na 8.ª página)

Giraud e Catroux

ACLAMADOS EM ARGEL

ARGEL, 29.—Os generais Giraud e Catroux interromperam as conversações durante o fim de semana, para assistir a uma recita de gala na Opera. Foram aclamados vibrantemente por uma grande multidão.

O conhecido tecnico financeiro francês e economista, Leroy Beaulieu, que conseguiu fugir da França, colocou os seus serviços á disposição do general Giraud. Leroy Beaulieu era, antes, inspector das Finanças.—(E. T.).

Noticias diversas

COLUMBOFILIA—Os conselhos tecnicos da Sociedade Columbofila do Centro de Portugal, Clube Columbofilo Estrela, Sociedade Columbofila Asas de Portugal e Club Columbofilo Costa do Sol, resolveram, em virtude das dificuldades de transportes, mudar para Vale de Figueira o concurso que se deveria realizar no proximo domingo, nas Caldas da Rainha.

UM DESFALQUE—Para o tribunal da Boa Hora foi hoje enviado José Pereira de Matos, por ter praticado um desfalque de 150 mil escudos no Banco Espirito Santo. A este estabelecimento foram entregues a quantia de 111 mil escudos, malas com peças de roupa, uma mobilia e frascos de perfume que tinham sido comprados com o produto do desfalque.

UM CRIME GRAVE—Seguiu hoje para Odemira, um agente da P. I. C. que vai proceder a investigações ordenadas com vista á revisão de um processo referente a um crime grave.

UM CANARIO NA GAIOLA...—Há dias foi parar ao Torel, por qualquer coisa, um homem que tinha uma particularidade: levava como companheiro um canario na respectiva gaiola. O preso, ao que parece, não sabe a proveniencia do canario nem tem comer para lhe dar. São os agentes que sustentam a ave, que, habituada ao carcere eterno, não se mostra muito atormentada do novo regime e canta todo o santo dia que é mesmo um gosto ouvi-la!

ERA A FINGIR...—A Policia prendeu Carlos da Conceição, Anibal da Silva, Alvaro Ferreira Lopes e Antonio Veiga de Melo, os quais, esta madrugada, numa casa de vinhos da rua dos Correeiros, simularam envolver-se em desordem. Acudiu, para os apartar, o caixeiro-viajante Carlos Ferreira, morador na travessa da Madalena, 2, 4.º, o qual, no final da «contenda»—preparada «ad hoc»...—deu por falta da carteira com importantes valores.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Josefina de Anta Oliveira, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Maria da Nazaré Battaglia Ramos Sacramento Monteiro, D. Maria Teresa Burnay, D. Filomena Morales de los Rios Leitão, D. Maria Henriqueta Pessanha de Sousa, D. Cristina Empis e D. Maria Emilia Carvalho de Castro e a menina Maria Clotilde Vale Flor de Brito Chaves.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Fernanda Forbes de Bessa de Sousa Costa Cid Monteiro, esposa do sr. dr. Luiz Cid Monteiro, teve, no Hospital da Ordem do Carmo, o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

AS CHEIAS DO RIBATEJO

Os Gremios da Lavoura das regiões de Abrantes, Golegã, Coruche, Cartaxo, Salvaterra, Azambuja e Santarem, estão reunidos em Lisboa, para acordar nos pedidos a levar ao Subsecretariado de Estado da Agricultura no sentido de melhorar a desgraçada situação em que as ultimas cheias deixaram o Ribatejo.

Vulcão em actividade

CIDADE DO MEXICO, 29.—Está em erupção um novo vulcão nos montes de Paricuton, cêrca de 270 quilometros a sudoeste desta cidade, que arruinou milhares de hectares de cultura no distrito vizinho de Urapan. As ruas desta cidade encontram-se cobertas de cinza.—(E. T.).

6 TONALIDADES MODERNAS

LABIOS SEMPRE FRESCOS!

E' O BATON IDEAL!

A' venda nos bons estabelecimentos

PEDIDOS A HOFALI-Lisboa

RETIRO DOS MARIALVAS

Tristão da Silva

HOJE, ás 21 horas

Atraente programa de Fados com os populares artistas

JULIO PROENÇA
GUIOMAR CONCEIÇÃO
MANUEL CALIXTO
O Rei do Riso
FRANCISCO SANTOS
e o pequeno artista
Tristão da Silva

Entrada Franca

O MAIOR TORNEIO DO FUTEBOL PORTUGUÊS

A importancia do clube pesa no jôgo

As qualidades e defeitos dos grupos em presença no Lumiar-A

Um clube como o Sporting—em causa na cronica de hoje—está acostumado a dominar os acontecimentos. O seu team é qualquer coisa: Tem-ho sido através dos tempos, mesmo nos maus periodos. Os que o integram sentem-se jogadores duma categoria diversa—raça aparte.

São jogadores do Sporting, e de Lisboa. Venham donde tiverem vindo (ainda há pouco chegaram dois de Africa, Telmo e Franco, e outros no continente se anunciam como reforço e renovação das fileiras leoninas), decorrido pouco tempo, parece que se fizeram no Sporting como se lá tivessem nascido, nunca tendo conhecido outra terra senão Lisboa. Como este Sporting só um Benfica, e a observação que venho a desenvolver tanto se pode aplicar a um como a outro daqueles clubes. Já repararam—por certo que já!—que os jogadores da especie enunciada têm um dom mágico que os distingue? Os outros são simplesmente jogadores. Estes são senhores jogadores.

Valores inferiores, num clube como o Sporting, parecem melhores, facto talvez devido á tradicional superioridade do clube. Por exemplo, ontem, no Lumiar, em certo momento, pairou no campo a angustiosa duvida para os partidarios do Sporting. O que se compreende, de resto. Porquanto o Sporting dos 3-2 estava privado de Mourão e mantinha-se obstinadamente á defesa. E então se deu pela superioridade dos senhores jogadores sôbre os simplesmente jogadores, pois aqueles não perderam a serenidade, como mostrando a êstes que só podia haver um vencedor. E um «goal» estupendo de vigor coroou legitimamente essa serenidade.

Não pode tentar-se sôbre o assunto uma curiosa especie de prova real. Mas seria muito interessante e elucidativa. Já alguem pôs na sua cabeça que, aqueles mesmos onze homens do Unidos, representando o Sporting, com as respectivas camisolas verde-brancas, jogando contra aqueles mesmos onze homens do Sporting representando o Unidos, nunca teriam perdido no Lumiar A?

O Sporting começou ao ataque e assim se manteve pelo tempo adiante, até os 3-1, resultado que julgou suficiente para seu sossego de espirito e corpo. Esta designação de ataque—entenda-se—não supõe que o Sporting atacasse ou dominasse sempre, jogando segundo a segundo no campo do adversario. Supõe apenas um desejo, um sentido de jogo, uma toada. Por força desta toada vêem-se logo os médios, um pouco adiantados, com a devida atenção á insistencia na jogada; e os proprios defesas, adiantados tambem quando possivel, porventura importando-se mais com os goals a marcar do que com a vigilancia das suas redes. Emquanto durou esta disposição o Sporting foi o melhor team no terreno, sem atingir grande nivel.

Depois o team despedaçou-se ao passar da disposição de ataque para a nitida fase da defesa. Já referi que a linha avançada estava, praticamente, sem Mourão. Suponha-se agora os três medios em cima da gente da defesa, como que cobrindo-a, por evidente sistema, anotando-se que se trata de jogadores sem passagem longa, e ter-se-á a ideia da fragmentação do onze sportinguista, e respectivo futebol, vivendo de iniciativas pessoais, de repelões e energias.

Por acaso, o avançado-centro do team que ontem venceu esteve numa tarde luminosa de jogo, sendo a melhor unidade no terreno. Notavel pelo desembaraço de movimentos, e até pelo dominio de bola e o melhor passe aos companheiros de qualquer dos lados. E com a energia e a vontade de sempre, duas qualidades que nunca lhe faltam. Exibição a que nem sequer falta para ser completa o «goal» estupendo, tão diferente do «goal» subtil de Duarte Silva, em pujança atletica. Um dêsses goals em que a bola está dentro das redes antes de lá ter entrado. Esse 4.º goal matou a questão do Lumiar A. Pois resolveu o caso em definitivo.

O merito da vitoria sportinguista não se deve só á linha avançada. Porque o bloco da defesa se portou bem. E nele sobressaiu um jogador a subir de forma, o defesa-direito, voluntarioso, rapido e agil. Os seus defeitos minguam crescendo as qualidades.

A constante oscilação da forma dos grupos portugueses não chega a surpreender. E' um facto por demais verificado. De domingo para domingo um team muda tornando-se quasi irreconhecivel. Nem se sabe se as boas exibições, por isso mesmo, resultam do acaso ou se são a logica consequencia do querer do grupo. E não surpreende esta oscilação por ela ser a resultante de varias causas que numa, se resumem, a-final: a deficiente preparação fisica e tecnica do jogador português. Vem isto a proposito—pela lembrança do que o Unidos fez contra o Benfica. Que olhos poderiam descobrir no vencido do Lumiar A o Unidos do Campo Grande?

Não se conclua que o Unidos foi sempre jogado pelo adversario. Porque poucas vezes tal aconteceu. Mas a costumada afinação do conjunto do grupo, quasi sempre visivel, se não em todo o encontro ao menos numa boa parte dele, desapareceu dando lugar a uma confusão indescritivel provocada principalmente pelo mau passe do medio, tanto do meio como das asas. Essa caracteristica confusão viu-se principalmente no centro do terreno, e mais em frente das redes do adversario, porque, nos grandes claros, ao longo das linhas laterais, a intervenção inteligente do extremo-direito e a intervenção ousada do esquerdo tornaram o jogo mais limpo.

A ideia do goal deve estar sempre presente num grupo que queira ser um grupo. Não se sabendo bem porquê, há teams que fazem tudo muito bem feito até a area natural do remate, e uma vez ai desagregam-se ou desorganizam-se dando a sensação de não haver perigo.

O Unidos parece desta familia relativamente numerosa. As ocasiões de goal não são exploradas. As oportunidades são perdidas. E á força de acontecer isto sucede que aquele que ataca perde a confiança nos seus recursos e o que defende aumenta a confiança em si proprio.

Em resumo, mercê do Lumiar, o Sporting continua em 2.º lugar, e mercê de Guimarães, apenas a um ponto do Benfica. E' preciso igualmente não perder de vista o Belenenses, muito proximo em pontos. Quer dizer, as coisas embrulham-se. Não se sabe o que se vai passar. Ideal como campeonato!

TAVARES DA SILVA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
Continuação do bom tempo. Temperatura sem grande modificação. Vento dos quadrantes do Norte, moderado a fresco.

TAPETES E «CARPETTES»
Procure no QUINTÃO tudo que precisa. R. IVENS, 32

Dr. Pedro Crespo Ferreira

Mudou o seu Consultorio para a Avenida da Liberdade, 236, 1.º direito, telefone 5 0971 Consultas ás 17 e 30 horas.

Foi reaberta ao culto

a igreja da freguesia de S. Matias

BEJA, 29. — A-fim-de inaugurar a igreja paroquial, que foi restaurada, deslocaram-se hoje á aldeia de S. Matias o governador civil do distrito e o bispo da diocese, que tiveram uma brilhante recepção. Organizou-se um cortejo, que atravessou a localidade por entre muito povo, que entoava orações. Depois de missa, naquele templo, realizou-se uma sessão solene na Casa do Povo, onde discursaram o padre Manuel Ramalho, a sr.ª D. Romana Ruas e, por ultimo, o chefe do distrito, que lembrou a todos os presentes a paz de que disfruta o nosso país, no meio de um mundo convulsionado. Seguidamente, no gabinete da direcção, foram descerrados os retratos dos srs. governador civil e Alvaro de Sousa, presidente da assembleia geral da Casa do Povo. No acto discursou a sr.ª D. Judite de Sousa.

leia! o Baton ZINÁLIA é o que lhe serve

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto estabelecendo varias isenções para a fusão das Companhias Hidro-Electrica de Varosa e Electro Hidraulica de Portugal, sob a denominação de Companhia Hidro-Electrica do Norte de Portugal.

Um decreto anulando a classificação de utilidade publica e interesse geral ao caminho de ferro do Monte (Madeira), o qual ha mais de dez anos está paralisado.

Um despacho fixando salarios minimos para os operarios tanoeiros do distrito de Vila Real.

Uma portaria autorizando o dispendio de 40 contos para trabalhos de instalação electrica na Escola do Magisterio Primario de Lisboa.

DE LUTO

Anibal Lameiras Fernandes

Faleceu hoje, com 59 anos, o antigo chefe de Divisão dos C. T. T., sr. Anibal Lameiras Fernandes, natural de S. Miguel (Açores). Durante a Grande Guerra, foi mobilizado e esteve em França a dirigir uma das secções dos serviços postais em campanha e desempenhou serviços identicos, em Viseu, para onde foi mandado pelo Govêrno, por ocasião da tentativa monarquica do Norte. Era condecorado com a ordem de Cristo e com a medalha da Vitoria.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, do hospital de D. Estefania para o cemiterio do Alto de S. João.

CAMELIA BRANCA T. 2 5147
COROAS Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende por ter fabrica propria
L. RAFAEL BORDALÓ PINHEIRO, 30 (ao Chiado)

A lavoura ribatejana

e as ultimas cheias

SAMORA CORREIA, 29—Ao ser aqui conhecida a comunicação que o sr. dr. João Mexia fez na Assembleia Nacional sobre o momentoso problema das inundações do Ribatejo, que destruiram as culturas, a lavoura do concelho de Benavente enviou felicitações ao Gremio da Lavoura local pela acção que aquele ilustre deputado desenvolveu e para que o referido organismo se fizesse eco dos seus desejos, como unico meio de acudir á lavoura regional, sob pena de ficarem muitas centenas, senão milhares de hectares por cultivar.

O presidente do Gremio da Lavoura de Benavente, solicitou dos representantes da Imprensa tornem publico o estado de espirito dos seus agremiados e que espera a coadjuvação da Imprensa para levar até junto do Govêrno a voz das inquietações de quantos vivem das actividades agricolas nesta região tão duramente atingida.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Instituto da Conferencia

Na sessão do Instituto da Conferencia que hoje se realiza termina a discussão sobre a «Impugnação do Deposito de renda» e o sr. prof. dr. Pinto Coelho ocupar-se-á da «Falencia e a rescisão dos actos prejudiciais á massa».

PRISÃO DE VENTRE
Resolvida com
BROOKLAX
obtido somente em farmácias BRAND
CHOCOLATE LAXATIVO

Dezenas de milhões de caixas vendidas anualmente em todo o Mundo.

Prevenimos os Ex.mos Medicos e o publico que o Mercado se encontra devidamente abastecido.

RAUL VIEIRA, L.DA

LUSO

Palacio de S. Roque

NOITE DE ARTE

Eugenia Lima (Acordeonista)

Hoje, até de madrugada, cantam os apreciadissimos artistas Frutuoso França, Raquel de Sousa, Maximino Costa, Maria Virginia, Julio Vieitas, Alice de Oliveira, Vital de Almeida e Maria de Lourdes. EM ACORDEON faz a sua ESTREIA a jovem e magnifica artista EUGENIA LIMA. Variações pelos eximios guitarristas José Nunes e Pais da Silva. O LUSO é arte, ordem e frequencia distinta. ENTRADA 1.50.

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Asas», no Sá da Bandeira

A companhia do teatro da Trindade, á frente da qual se encontra Alves da Cunha, dispõe dum conjunto de artistas capaz de por si só assegurar o exito duma peça. E' o que acontece com a que no sabado subiu á cena no Sá da Bandeira, «Asas», original português de Humberto Delgado.

Se bem que a espectativa não tivesse sido totalmente iludida, o publico queria mais emoção, mais verdade nas figuras que no decorrer dos três actos se movimentam, algumas delas sem expressão e pouco reais. A cena do tribunal lembrou a muitos o «Processo de Mary Dugan», porém, muito longe de produzir o «frisson» sentido, a-pesar de em «Asas» haver o infalivel recurso teatral de fazer vibrar a nota patriotica, acrescida ainda da indestrutivel simpatia que a todos nos merecem os gloriosos servidores da 5.ª arma.

Não admira que o autor não tivesse conseguido totalmente o seu objectivo, dada a sua inexperiencia da chamada «carpintaria teatral». No entanto, justo é dizê-lo, é bastante de apreciar o seu trabalho, que por ser o primeiro não há-de por certo ser o ultimo.

O papel de maior destaque esteve a cargo de Brunilde Judice que, como sempre, nos evidenciou os seus maravilhosos recursos artisticos. Um reparo apenas. Parece que não haveria grande necessidade de nos dar aquela pronuncia estrangeirada, que, de resto, foi sempre perfeita, o que já não acontece a uma sua colega, que nos deu uma argentina de... Alcochete.

Absolutamente dispensavel tambem aquela criada fortemente saloia, por deslocada e sem ambiente. Pode fazer-se uma criada imbecil sem forçar tanto a nota. Dos restantes todos bem, como não podia deixar de ser. Jorge Grave merece referencia especial. Deu-nos um investigador com todas as costumadas caracteristicas. Houve quem tivesse vontade de lhe dar pateada. Tanto melhor.

O autor foi chamado no final do segundo acto, e em todos os finais de acto foram calorosamente aplaudidos os principais interpretes. Casa cheia.—G. C.

Uma explicação

Uma celebre cantora italiana, ao recolher uma noite a casa, depois do espectaculo, deitou-se e, depois de apagar a luz, percebeu que tinha um ladrão debaixo da cama. Levantou-se e, disfarçadamente, foi ao telefone e chamou um policia.

O guarda veio. Entrou no quarto e gritou:

—Saia cá para fóra seu patife!

Um homem de mau aspecto, apareceu.

—Então—continuou o guarda—estavas á espera que a senhora pegasse no sono para a roubar...

—Perdão, senhor guarda... Eu não sou gatuno. Sou apenas um grande admirador da cantora e escondi-me aqui só para saber em que tom ela ressona.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceu a actriz Delfina Vitor (Delfina Elisa Correia Vitor) já retirada.

1877: sai o 1.º numero da revista «Teatro e Modas».

1882: canta-se, pela primeira vez, em S. Carlos, a opera portuguesa «Beatriz», do maestro Frederico Guimarães.

1901: Festa de Augusto Rosa, no D. Amelia, com a 1.ª representação da comedia «O Castelo Historico», tradução de Melo Barreto.

1937: primeira representação, no D. Maria, da peça em 3 actos «Tempos modernos», de Olga Alves Guerra.

1938: o pianista Nino Rossi realiza um concerto no D. Maria.

Atrás do reposteiro

Fala-se na organização duma companhia de opera com artistas portugueses, figurando no elenco Guilherme Kjölner, Fernando Pereira, Alfredo Henriques e outros.

—Foram contratados para a companhia dirigida por Valerio de Rajanto os actores Constantino de Carvalho e Artur Moura.

—Terminou a sua actuação no Apolo a actriz Elvira Velez.

—A revista «Sol e dó» vai ser pintada pelos cenografos José Mergulhão, Serra e Amancio, Baltazar Rodrigues, Manuel Lima, Reinaldo Martins, Cunha e Silva, Raul Duarte e Ernani Martins. As cortinas são de Pinto de Campos.

—A nova peça de Armando Vieira Pinto intitula-se «Vida facil» e é destinada ao teatro de D. Maria.

—A companhia Maria Matos termina os seus espectaculos no Variedades no proximo mês, estreando, sabado de Aleluia, no Sá da Bandeira, do Porto.

—Deixou de fazer parte da companhia do Apolo o actor João Guerra.

—E' provavel que, ainda esta epoca, se faça a reposição da opereta «De capa e batina», que tem musica do maestro Fréderico de Freitas.

—A companhia que vai representar, no Trindade, a fantasia «Perola da China» é formada por vinte e cinco artistas.

—As marcações da revista «Alerta está», em ensaios no Apolo, estão a ser dirigidos pelo actor-encenador Francisco Costa.

—Por motivo de doença, o actor Nascimento Fernandes não pode reaparecer, conforme estava assente, na peça de Jacques Déval, «Tocatille».

LÁ POR FORA

A artista espanhola de declamação Maria Fernanda Ladrou de Guevara, acaba de obter enorme exito na criação do principal papel da peça de José Luiz Mañes «Como hermanos», em cena no teatro Calderon, de Madrid.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Estreiam-se hoje no Casablanca o Trio Rima e o cantor da radio João de Oliveira. Foi tambem prorrogado o contrato da artista Henriqueta Vallés.

IMAGEM DO DIA

Continua esta noite a sua carreira triunfal no TIVOLI a já famosa super-produção de DUVIVIER que entra na sua 3.ª semana de exibições, depois de duas semanas totalmente esgotadas: SEIS DESTINOS.

Trata-se dum filme monumental com todas as grandes vedetas de Hollywood e com momentos duma grandeza inolvidavel a par de episodios duma graça inexcedivel.

Interpretam o filme os seguintes grandes artistas: CHARLES BOYER, RITA HAYWORTH, GINGER ROGERS, HENRY FONDA, CHARLES LAUGHTON, EDWARD ROBINSON, THOMAS MITCHELL, GEORGE SANDERS, CESAR ROMERO, VICTOR FRANCEN, EUGENE PALLETTE, ROLAND YOUNG, GAIL PATRICK, «ROCHESTED», PAUL ROBESON, ELSA LANCHESTER, etc. etc. E' um caso unico na historia do cinema!

A Lisboa distinta e elegante vai hoje vêr a Grande Companhia de Circo no Çoliseu

Continua a bicha dos espectadores para o Coliseu, irresistivelmente atraidos pelas maravilhas que exibe todas as noites a Grande Companhia de Circo. Hoje: espectaculo da moda e reunião da sociedade elegante. Programa em cheio, com o novo numero mademoiselle Rosarica, a admiravel equilibrista sobre rôlo e num alto pedestal; e com todas as atracções que têm sido o encanto, a alegria, o assombro e a maravilha de todo o publico. Palhaços, voadores, numeros de audacia e de surpresa! O melhor, mais variado e mais barato espectaculo. Todas as noites! Quinta-feira: «matinée.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Fantasmas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A costureirinha da Sé».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O rei do volframio».
COLISEU — A's 21 e 30—Companhia de Circo.
TEATRO DE MESTRE GIL—A's 21 e 15 e ás 22 e 45—Fantoches.
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O Costa do Castelo».
TIVOLI—«Seis destinos».
EDEN—«Dez herois do West Point».
POLITEAMA—«A velha ama».
TRINDADE—«Pobre milionaria».
GIMNASIO—«A florista da rainha».
CONDES—«Historia de uma noite».
ODEON—«Honky Tonk, a cidade em delirio».
PALACIO—«Honky Tonk, a cidade em delirio».
CAPITOLIO—«O vale era verde».
TERRASSE—«A cicatriz do mal».
CENTRAL—«Tarzan encontra um filho».
OLIMPIA—«Filho rebelde».
LYS—«A cicatriz do mal».
REX—«Serei tua!».
PROMOTORA—«Correspondente de guerra».
SALÃO IDEAL.

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 28.—Veio a esta cidade o distinto escritor Carlos Selvagem, que fez no salão municipal uma conferencia a que deu o titulo de «Politica e cultura ou a agonia do cisne». A sessão foi presidida pelo comandante militar, secretariado pelo vice-presidente da Camara e pelo presidente do circulo de cultura luso-francesa. O conferente estudou, de forma inteligente e original, o eterno conflito entre intelectuais e chefes politicos, em termos que causaram grande compreensão e simpatia, pelo que, no final, foi muito aplaudido.

MIAMI
O MELHOR DANCING DE LISBOA

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE - A's 21,45 - HOJE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
FANTASMAS
3.ª peça da trilogia
ELECTRA E OS FANTASMAS
5.ª feira, 1 de Abril, as 15 30: tarde classica «Todo o mundo e ninguem», «Auto da Barca do Inferno» e Auto da Alma». Preços popularissimos

AVENIDA Telefone 2 7273
A REVISTA DE EXITO
em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45
De Fora dos Eixos
AMARANTE e CARMENCITA

MARIA VITORIA
Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45
A hilariante e enternecedora opereta popular
A costureirinha da Sé
com ANTONIO SILVA, COSTINHA e a nova actriz MARIA CLARA nos principais papeis

VARIEDADES Telefone 26037
HOJE—As 21 e ás 23 horas—HOJE
O EXITO DO MOMENTO!
A mais hilariante de todas as comedias
O REI DO VOLFRAMIO
com MARIA MATOS e ASSIS PACHECO

PASTORA SOLER

CASABLANCA
Emp. José Miguel -- Telef. 21369
HOJE—ás 21 horas - HOJE
Sensacional ESTREIA dum maravilhoso espectaculo de music-hall com as grandes atracções PASTORA SOLER - TRIO RIMA - HENRIQUETA VALLÉS-HERMANAS MARY SANDRAS - MARIA PEREIRA - HUMBERTO MADEIRA - JOÃO D'OLIVEIRA - ORQUESTRA FABRE - Um acto de Fados: Marcia Condessa, Manuel dos Santos e Gabino Ferreira. - ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS - Impecavel serviço de Restaurante - Rigorosa selecção - Entrada 5$00. AMANHÃ: Noite da Moda. Extraordinario espectaculo de music-hall. com AMALIA RODRIGUES.

HENRIQUETA VALLÉS

PELES
ABERTURA DA ESTAÇÃO
PRIMAVERA - VERÃO 1943
Novos modelos em ASTRAKANS — AGNEAUX DES INDES — MARRON — GRIS
E MAIS NOVIDADES EM CASACOS «TROTTEUR» — LINDAS GRAVATAS EM VISON, MARTAS, ARMINHO, ETC.
DAVID KIT
AVENIDA CONDE VALBOM, 18 — TELEF. 4 8089

CINEMA NO TRINDADE
(Telefone: Vinte Mil)
Amanhã e toda a semana o mesmo programa às 21,30
HOJE Às 21,30 HOJE
Um filme para rir
Pobre Milionaria
Soberba interpretação da celebre cantora da opera de New York, JUDY CANOVA

São Luiz
T. 27172—A's 21,30
3.ª semana
O Costa do Castelo
Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Antonio Silva, Milú, Teresa Casal e outros

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Historia duma noite
(BEDTIME STORY)
com Loreta Young e Frédric March

CENTRAL
24581
MATINÉES DIARIAS
A's 21 30
Tarzan encontrou um filho
Idilio musical

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
3.ª semana
SEIS DESTINOS
com Ch. Boyer, Rita Hayworth, Ginger Rogers, Henry Fonda, Ed. Robinson, Ch. Laughton, etc.

ODEON
A's 21 e 30
HONKY TONK,
PALACIO
A's 21 e 30
A CIDADE EM DELIRIO
com Clark Gable e Lana Turner

CAPITOLIO
A's 21
O vale era verde
Mr. Moto em Londres

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
3.ª SEMANA
A VELHA AMA
— em exclusivo —
com BETTE DAVIS, Miriam Hopkins e George Brent

GINASIO
A's 21 e 30
Telef. 20556
A Florista da Rainha
(LA FLORISTA DE LA REINA)
com Maria Guerrero, Alfredo Mayo e Ana Mariscal

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
A cicatriz do mal
Dulcy, a desastrada

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
DEZ HEROIS DE WEST POINT
com George Montgomery, Maurean O'Hara, John Sutton e Victor Francen
MATINÉES DIARIAS

REX
Telef. 2 9656
A's 21
SEREI TUA!
Os herois da neve

TERRASSE
Tel. 20917—A's 21 e 15
A CICATRIZ DO MAL
DULCY, A DESASTRADA

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A vida começa hoje
com Madeleine Rewando

A luta na Tunisia

(Continuação da 1.ª página)

frer duros desgastes, tanto em homens como em material de guerra.

Montgomery mostra-se satisfeito com o desenrolar das operações e dá a entender que não tem pressa de conseguir os seus objectivos finais. A impressão dominante entre os observadores militares é de que a principal preocupação de Montgomery é causar a maior destruição posivel nos exercitos do «eixo», antes de conseguir os seus objectivos territoriais.—(U. P.).

O apoio da aviação foi eficaz

QUARTEL GENERAL ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 29.—(Reuter).—O general Montgomery enviou a mensagem seguinte ao vice-marechal do ar Droadhurst, comandante da aviação do Deserto Ocidental:—«*Queria transmitir-vos o meu apreço pelo magnifico apoio que me foi dado na batalha ás forças de terra pela aviação debaixo do vosso comando. ontem e todos os dias desde que principiou o combate. O apoio foi tão estreito como nunca, tanto quanto eu conheço, e foi realizado com uma firmeza sem precedente, que serviu de inspiração a todos os soldados. Os resultados foram de primeira ordem. Espero sinceramente que não tenhais sofrido muitas perdas. Queira transmitir a todos os agradecimentos e o reconhecimento de todo o exercito e os meus pelo vosso esforço realmente magnifico*».

A acção da aviação que Montgomery assinala especialmente na sua mensagem foi o ataque intensivo, que se manteve durante duas horas e meia, na sexta-feira á tarde, contra as posições do «eixo» em El Hamma. Nêste periodo três grandes ataques foram efectuados por bombardeiros ligeiros e sete ataques á bomba e á metralhadora por grandes formações de caças-bombardeiros e caças—ou seja em média um ataque em cada quarto de hora. Antes que este periodo tivesse terminado, as forças do «eixo» batiam em retirada e as tropas britanicas haviam perfurado as posições alemãs.

Alguns ataques foram transferidos para a estrada ao norte de El Hamma, onde havia uma concentração de transportes inimigos em retirada. Foi êste o ataque mais pesado e concentrado que as forças aliadas jamais fizeram em combinação com as operações do exercito terrestre. Foi mais devastador que tudo o que se tem realizado durante a batalha do Egipto e de El Alamein. Segundo calculos prudentes, oitenta a cem veículos inimigos foram destruidos e 200 outros avariados.—(E. T.).

LONDRES, 29.—(Do correspondente especial, junto do Quartel General Aliado no Norte de Africa): O desgaste infligido, durante a ultima semana, a navios do «eixo» e ás linhas vitais de reabastecimento das regiões da retaguarda pelas fortalezas voadoras e pelos aviões «Marauder» e «Mitchell», foi mais pesado do que o desgaste infligido em qualquer semana desde o começo da campanha. Nove navios foram afundados em comboios ou em portos e 68 foram sériamente danificados. Estas perdas foram infligidas, a-pesar do mau tempo. Ao todo foram lançadas 16.496 bombas sôbre objectivos do «eixo» no decorrer da ultima semana.—(E. T.).

A luta no Pacifico

Ataque aereo japonês á ilha da Nova Guiné

MELBOURNE, 29.—O Quartel General de MacArthur comunica que das formações aereas japonesas que atacaram os objectivos aliados na baia de Oro, na Nova Guiné, foram destruidos 13 aparelhos e que outros 12 aeroplanos niponicos ficaram avariados, e, possivelmente, destruidos. Afundou-se um barco aliado.

Bombardeiros pesados norte-americanos atacaram vigorosamente 6 bases japonesas no sudoeste do Pacifico, nas quais causaram importantes destruições e incendios.—(United Press).

Petroleiro niponico afundado

MELBOURNE, 29.—O informador do Quartel General de MacArthur comunica que fortalezas voadoras norte-americanas atacaram ao largo do porto de Rabaul, na Nova Bretanha, um petroleiro japonês de sete mil toneladas, aproximadamente, que ficou em chamas e a afundar-se.—(U. P.).

Inglês

Professora para ensinar sua lingua, a casal, em casa dos alunos. Condições a este jornal ao n.º 226.

Vai comemorar-se

a data *da inauguração* do teatro de S. Carlos

Conforme dissémos já, foi nomeada uma comissão incumbida de promover este ano a celebração dos 150 anos do Teatro de S. Carlos. A portaria que determina essas comemorações estabelece, nas suas linhas gerais, o respectivo plano, ao dizer que se pensa que o ciclo dos espectaculos comemorativos deve fazer reviver algumas obras caracteristicas da arte setecentista, e para isso há-de repôr-se a obra com que o teatro se inaugurou e montar uma composição representativa da mesma época que seja originàriamente portuguesa. Oferece-se, ao mesmo tempo, á arte portuguesa contemporanea—diz ainda a referida portaria—a oportunidade de se revestir da pureza de apresentação publica, que até hoje não lhe foi dado conseguir, ao menos pelo que diz respeito á opera. Neste genero artistico apresentar-se-ão duas operas portuguesas contemporaneas, uma de grande espectaculo e outra de camara. Os bailados não podiam ficar esquecidos no ciclo das comemorações, tanto os da época em que abriu o teatro como os modernos e portugueses.

E' curioso recordar, a proposito, visto que vai fazer-se agora a sua reposição, qual foi a peça com que o teatro foi inaugurado, em 30 de junho de 1793. Foi a opera comica «La baleina amante», de Cimarosa.

O teatro—eis outra de interesse—foi construido em menos de um ano. A obra deveu-se á iniciativa de um grupo de particulares: Anselmo José da Cruz Sobral, Jacinto Fernandes Bandeira (depois Porto Covo), João Pedro Caldas (que deu o nome ao largo do Caldas, á Madalena), e Joaquim Pedro Quintela, depois barão do mesmo nome. Este ultimo cedeu o terreno para a construção, com o direito a um camarote privativo no teatro. Esse camarote, mais tarde, foi comprado pelo rei D. Fernando, por 20 contos —naquele tempo!—como prenda para a condessa de Edla. O teatro, como se sabe, inspirado no risco do S. Carlos de Napoles, foi feito sob a direcção do arquitecto José da Costa e Silva. Inaugurado em 1793, só em 1854 o Estado comprou a sua propriedade.

A comemoração destes factos assume grande interesse nacional e constitue, evidentemente, um estimulo para se revelarem artistas que andam dispersos e inactivos. Como diz a portaria, que ordena a comemoração, «seria verdadeiramente de louvar que a oportunidade das comemorações proporcionasse a revelação de autenticos cantores de opera e tornasse possivel a constituição da massa coral e do corpo de baile permanentes, elementos essenciais, uns e outros, para suscitarem a regular exploração futura do teatro, por estar assegurada então a continuidade que requere a formação de um bom elenco».

CARLOS FERNANDES

Festejando o 50.º aniversario do nosso amigo e activo industrial sr. Carlos Fernandes reuniram-se ontem, na sua fabrica de Centieira, Olivais, cêrca de quinhentos dos seus empregados e operarios, fazendo-se representar as delegações da firma desde o Algarve até ao Minho. A todos foi oferecido um almôço volante, a que assistiu tambem o sr. Henrique Hauser, socio do sr. Carlos Fernandes, sendo este saudado em carinhosos discursos, em que foi posta em relevo a sua actividade e a estima em que o têm todos os sectores da sua empresa. A festa, que decorreu num ambiente de amizade, que não excluiu a mais perfeita disciplina, terminou com a oferta, por parte de todo o pessoal, de um relogio de ouro em que foi gravada a data festejada e o nome do nosso amigo e grande industrial sr. Carlos Fernandes.

O pão

O Gremio dos Industriais de Panificação de Lisboa comunica que, além do que foi, ou fôr, publicado nos jornais, não há quaisquer outras instruções para o racionamento do pão.

O abastecimento pode considerar-se assegurado, embora as dificuldades do momento impessam, ás vezes, uma regular distribuição de cereais e farinhas.

Os industriais de panificação ficam avisados de que qualquer actividade destinada a angariar inscrições é rigorosamente proibida, nos termos do n.º 6.º das instruções preliminares para o Serviço de Racionamento.

O G. I. P. L. pela sua fiscalização averiguará quem não cumpre o que está determinado ou tenta iludir os consumidores, e castigará com rigor.

Lisboa, 29 de março de 1943.

A DIRECÇÃO

A base *de submarinos* de St. Nazaire *foi atacada pela R. A. F.*

LONDRES, 29—(Reuter)—Anuncia-se oficialmente que a R. A. F. realizou a noite passada, um violento ataque concentrado á base alemã de submarinos, de St. Nazaire. Não regressaram 2 bombardeiros britanicos.—E. T.

Tomaram parte no «raid» 100 bombardeiros

LONDRES, 29.—Mais de 100 bombardeiros da R. A. F. atacaram, durante a noite passada, a base de submarinos alemães de St. Nazaire, sobre a qual despejaram enormes quantidades de bombas explosivas, sendo muitas de 4.000, 2.000 e 1.000 quilos, cada uma.

Registaram-se vastas destruições e atearam-se violentos incendios, que eram avistados a mais de 90 quilometros de distancia.

Deste ataque não regressaram á base 2 bombardeiros ingleses.—(U. P.).

Em Berlim ainda lavravam incendios esta madrugada

ZURICH, 29. — Os jornais desta cidade receberam a informação de que, durante a madrugada de hoje, lavravam ainda furiosos incendios em Berlim, provocados pelo violento bombardeamento efectuado na noite de sabado ultimo por centenas de bombardeiros da R. A. F. As bombas explosivas de 4.000 e 2.000 quilos, cada uma, lançadas pelos aviadores ingleses, provocaram vastas destruições. Foi um dos mais violentos «raids» da R. A. F. efectuado contra a capital do Reich e foram lançadas mais de 1.000 toneladas de bombas explosivas e incendiarias.—(U. P.).

Tripulação dum bombardeiro salva

ESTOCOLMO, 29. — A tripulação de um dos bombardeiros da R. A. F. que tomou parte no ataque de sabado ultimo contra Berlim e que foi dada como perdida encontra-se a salvo, na Suecia.—(U. P.).

Os ataques de ontem aos países ocupados

LONDRES, 29.—Os aparelhos do Comando de Caças da R. A. F. sairam ontem em força para escoltar os bombardeiros que atacaram objectivos na França e na Holanda.—(E. T.).

LONDRES, 29. — (*Reuter*).—*Comunicado do Ministerio do Ar:* «Ontem, á tarde, aviões «Ventura», do Comando de Bombardeiros, escoltados por caças, atacaram navios e estaleiros de construção em Roterdão. Aviões «Mosquito» bombardearam objectivos industriais em Liége, ao cair da noite. Dois bombardeiros não regressaram destas operações. Falta, tambem, um caça.—(E. T.).

As vitimas em França

PARIS, 29. — O representante de De Brian, embaixador da França e delegado geral do govêrno francês para as regiões ocupadas, comunicou que 4.000 franceses foram mortos em ano e meio pelos bombardeiros anglo-americanos e 7.000 feridos, ao mesmo tempo que numerosas cidades do solo da França eram devastadas.—(D. N. B.).

Novos ataques á Sicilia

LA VALLETA, 29—Bombardeiros britanicos da base da ilha de Malta atacaram com grande violencia importantes objectivos militares na Sicilia, destruindo e danificando muitos aparelhos do «eixo» nos respectivos aeródromos.—(United Press).

IMPERIUM SALÃO CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T. 2 7 3 4 7

Responsal

A guerra é morte, destruição, odio e sor
a detestamos e amaldiçoamos. A-pesar diss
é exterminio nem opressão.

De que se trata? Que vibração é essa q
hecatombes?

A vida, a imensa e absoluta vida que se
casmos, as tragedias e os infernos. Os home
tem que só ela pode livrá-los do labirinto en
fragil, o direito impotente, a justiça manieta

Como restabelecer o equilibrio entre os

A guerra intervem com a sua espada e
a terra das trevas que a vendavam e das
passa através da guerra como a luz através
os soldados se batem, os corações seguem o

—«Crescei e multiplicai-vos».

Nem a dor, nem a fome nem a peste ne
gerem filhos, os pensamentos resolvam os
a terra e espalhe as sementes que hão de ser
temente, o homem inventa a liberdade e o
do, pisado e escarnecido, não se esquece
aprender no sofrimento a arte de ser feliz

Eis o grande sonho—a felicidade que
repele!

Schopenhauer sugeriu que, para esc
existencia, deviamos suicidar-nos. Budha de
e inabalavel de Nirvana. Em terra de crist

—«Lutemos contra o mal, destruindo le
tos pecaminosos».

A guerra actual—vasta, cruel, hedionda
lirio da sua vontade de dominio—não con
homem quere viver, caminhar, amar, criar

Para onde olhamos nós? Para o desespe

Desejamos salvar o nosso ser e lançá-l
se afrontam agora, nos campos de batalha,
tiveiro.

Quem será mais forte—a decrepitude o

Inegavelmente esta que, sem temer os
peranças e sonhar quimeras—superiores a

Que sairá do enorme pesadelo que nos

Naturalmente a vida cresceida, aumenta
camente. As maquinas esperam a aurora
fitam o sol. Ninguem aceita a desgraça con
os braços erguem-se e as aspirações sobem

—«Trabalhemos pela paz, a-fim de qu
mediado».

Por toda a parte, a fúria é a mesma
morte se redima dos crimes que come
comboios e as cidades movimento, alegria
bo, mas para que a vida reapareça na sua
dades e torpezas.

Violenta explosão

a bordo de um vapor alemão em Narvik

ESTOCOLMO, 29.—Comunicam de Narvik que se registou uma violenta explosão a bordo de um barco de carga alemão, carregado de minerio, que se preparava para sair daquele porto norueguês. Em seguida á explosão, declarou-se um violento incendio que destruiu quasi por completo o navio, sendo impotentes os esforços da tripulação e dos bombeiros locais para dominar o fogo.—(U. P.).

A química é

É um facto incontest
meiro inventor dum
do de preparação que
química do produto e
duto original e primi
senão aproximadame
trabalho exaustivo da
ficas ensina ao invent
e formas de proceder
los "fórmula" e não
dor. Falando metafòri
campo "obras de arte

BAYER

Cafia

é um medicament
inigualável.

bilidades

vedouro de riquezas, diz-se. Todos nós
, palpita nela alguma cousa que não

ue vence o ferro o fogo, as ruinas e as

torna maior que as negações, os sar-
as apelam para a guerra, quando sen-
que se meteram. A razão confessa-se
da e a persuasão titubiante.
elementos hostis?
esata os nós gordios, desembaraçando
quietações que a torturavam. A vida
das cerrações mais densas. Emquanto
seu caminho. Está escrito, na Biblia:

as catastrofes impedem que as mães
rmentosos enigmas e o trabalho cave
seara e pão. Consciente ou inconscien-
ategó. Mas até quando se julga venci-
e que o seu destino consiste nisto—

os tenta e nos ilude, nos atrai e nos

parmos aos logros e desilusões da
cobriu cousa identica, na paz infinita
os, a doutrina é diversa:
otamente as suas raizes e os seus fru-

e iniqua, concebida por Satan no de-
egue aniquilar as fontes da vida. O
e construir.
o ou para a redenção?
em novas aventuras. As nações que
lutam pelo resgate e jamais pelo ca-

a juventude?
riscos e os perigos, ousa abraçar es-
salentos e temores.
sufoca?
a espiritualmente, alargada economi-
ue vai romper. Os destinos humildes
o remedio e solução. Pelo contrario:
mais alto:
o descalabro seja prontamente re-

pelejar até á morte a-fim de que a
mar pede navios, o ar aviões, a terra
progresso—não para ofertar ao Dia-
udez perfeita, já despojada de iniqui-

Um avião australiano

precipitou-se e causou a morte a 23 pessoas

AMSTERDÃO, 29.—O serviço de informações britanico anuncia de Melbourne que um avião de transporte australiano, que levava a bordo 23 pessoas, esmagou-se de encontro ao solo. Todos os passageiros morreram e entre eles 3 mulheres, membros das fôrças aereas auxiliares, um oficial do exercito autraliano e 2 oficiais do exercito americano.—(D. N. B.).

uma arté

vel que geralmente o pri-
dicamento tem um segrê-
vai alem da mera fórmula
ue faz com que o seu pro-
vo não possa ser imitado
e por terceiros. É que o
rimeiras pesquisas cientí-
determinados processos
ue não constam da simp-
acessiveis para o imita-
mente há tambem neste
e reles cópias inferiores.

spirina

original e como tal

A aviação alemã atacou ontem a Grã-Bretanha

LONDRES, 29.—Anuncia-se oficialmente que foram lançadas bombas em alguns pontos dispersos e afastados uns dos outros, da Inglaterra oriental, pouco antes da meia noite de ontem. Registaram-se alguns estragos e um pequeno numero de feridos.—(E. T.).

A informação alemã

BERLIM, 29. — O inimigo, na noite que acaba de passar, não fez incursões sobre o territorio do Reich, segundo informa a D. N. B.

Aviões pesados alemães de combate empreenderam um ataque concentrico contra uma cidade da Inglaterra oriental. Foram causados incendios, e explosões nos objectivos atingidos.—(D. N. B.).

O objectivo foi Norwich

BERLIM, 29.—A D. N. B. foi informada do seguinte:

«Aviões de combate alemães de tipo pesado bombardearam, a noite passada, mais uma vez, a cidade industrial de Norwich. Foram lançadas numerosas bombas explosivas e incendiarias, na Inglaterra oriental».—(D. N. B.).

Avião alemão abatido

LONDRES, 29.—Anuncia-se oficialmente que um bombardeiro alemão foi destruido no decorrer das incursões contra a Grã-Bretanha no domingo á noite.—(E. T.).

Mais 4 navios de guerra

lançados á agua nos Estados Unidos

NOVA YORK, 29—(Reuter).—Foram lançados ontem á agua em Nova Jersey, além de duas corvetas destinadas á escolta de comboios maritimos, dois contratorpedeiros do tipo especialmente destinado a combater os submarinos. São mais pesados e menos longos que os contratorpedeiros pequenos e são providos de canhões bastante pesados para serem superiores aos canhões dos submarinos. Knox, secretario da Marinha, revelou recentemente que varias centenas destes navios já haviam sido lançadas á agua.

Até ao fim do corrente mês serão lançados á agua mais seis barcos de guerra.—(E. T. e U. P.).

A baixa mortalidade

entre os combatentes americanos na guerra do Pacifico

WASHINGTON, 29.—Segundo o Departamento Sanitario do Ministerio da Marinha, de 4 mil americanos feridos na luta do sul do Pacifico, apenas morreram 7. Esta proporção de mortalidade, que representa um baixo «record», conseguiu-se com a rapida evacuação dos feridos das zonas de batalha e o emprego de certos medicamentos.—(E. T.).

Aos oficiais de terra mar e ar

Leiam V. Ex.as o livro «A guerra relampago»—um livro sobre a tecnica moderna, escrito pelo oficial checo F. O. Miksche e traduzido e adaptado pelos srs. major Cruz Ribeiro e capitão Casimiro Gomes e que os criticos consideram a obra mais perfeita e completa que se tem escrito sobre esta guerra.

As doutrinas francesa e alemã—O problema da artilharia—A arma aerea e as forças de terra—As divisões couraçadas—O Blitz e o contra-Blitz—Novas concepções da defensiva, etc., com dezenas de graficos e de esquemas.

Preço: 22$50. Edição da Parceria A. M. Pereira, Lisboa.

Os serviços dos «electricos» entre Sintra e o Atlantico

Fazer justiça a quem a merece e esclarecer os leitores: eis o que nos levou—interpretando o sentir da maioria das pessoas que utilizam a linha de «electricos» de Sintra ás Azenhas do Mar, e muitas das quais já manifestaram claramente a sua opinião nos escritorios da Sintra-Atlantico e perante o pessoal—a restabelecer a verdade dos factos, adulterados, se bem que de boa fé e apenas por deficiencia e má intenção da informação recebida, por um nosso prezado colega. O facto de sermos amigos das pessoas que dirigem—sabemos com que esforço e sacrificio!—aquela companhia não nos levaria nunca a menosprezar o interesse do publico ou a mentir aos nossos leitores. De resto, o nosso colega citou, até agora, a aplaudir o seu amigo, apenas um nome: o dum proprietario no Banzão, que só eventualmente—e desde que não podem circular os automoveis—utiliza os «electricos» e que tem tido conflitos com a companhia e empregados seus, talvez, entre outras coisas, porque não lhe foi satisfeito o pedido duma paragem á porta da sua casa. E nós poderemos, se fôr necessario, publicar os aplausos de numerosas pessoas de todas as categorias que utilizam aquela linha e que verificam quanta dedicação e quanto trabalho se tornam indispensaveis para manter, através das dificuldades crescentes, um serviço tão bom como antes da guerra e que não tem possibilidade de comparação com o que existia quando os actuais administradores assumiram os seus cargos.

O que nós afirmámos, sabem-no bem as pessoas que ha muitos anos habitam naquela região e que, graças ao regular e bom serviço dos transportes, a têm visto desenvolver-se progressiva e rapidamente. A esses não os pode enganar nenhuma informação mal intencionada.

Mas, para que não restem duvidas sobre o assunto ás pessoas que não habitam na região e não a frequentam, não queremos deixar sem resposta estas afirmações ontem publicadas:

1.º—«... o facto de a «Sintra-Atlantico ter uma boa acção para com as crianças ou seja para quem fôr, conduzindo-as de graça, não quere dizer que, por essa razão, esteja habilitada a *transportar em más e pessimas condições de segurança quem generosamente lhe paga*». (O sublinhado é nosso).

2.º—Há quem rebata «a afirmação de que a companhia dá prejuizo» e quem sorria da «comparação do material da «Sintra-Atlantico» com os «electricos» de Coimbra e Braga».

3.º—Houve quem declarasse que de sua casa a Sintra (11 kms.) e vice-versa, outros 11 kms., pagava 3$00 e que hoje paga «por esses miseros 22 kms.» 5$30.

Respondemos:

1.º—Não é verdade que o transporte seja feito «em más e pessimas condições de segurança» —o que de resto não seria consentido pelas entidades oficiais que superintendem em tais explorações e as fiscalizam devidamente. E o que é certo é que, a-pesar do acidentado da linha e das dificuldades provenientes da falta de material e do aumento constante do numero de passageiros, decorrem anos sem se registar um desastre.

2.º—Aquela exploração pelas anteriores administrações deu sempre grandes prejuizos, o que levou a primeira á falencia e ás outras á desistencia. E se eles são hoje reduzidos ao minimo, é porque a administração é feita directamente pelos proprietarios—que realizam extraordinarios esforços para manter e melhorar tanto quanto possivel os seus serviços, a-pesar de as receitas não serem de forma alguma compensadoras. Quanto á comparação com os «electricos» de Coimbra e Braga, não é caso para se discutir; é para se ver e se constatar.

3.º—Os preços dos bilhetes são os mesmos de antes da guerra, apenas tendo acabado—como dissemos—os bilhetes de ida e volta (que só há poucos anos existiam e foram criados pela actual administração). E é este ultimo facto que provoca a diferença a que o informador do nosso colega se refere. Mas haverá alguem que acredite que as diferenças obtidas pela supressão dos bilhetes de ida e volta—que se verificou em todas as empresas—compensem o enorme aumento de encargos que a guerra e a consequente carestia de tudo provocaram?

O bem nunca enfada

Assim como as joias nunca são demais. GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

A politica francesa

A politica francesa deve ser simultaneamente seguida em Vichy e no norte de Africa. Em Vichy acaba de se registar mais uma crise ministerial e a consequente remodelação do govêrno presidido pelo sr. Pierre Laval. No norte de Africa as conferencias entre os generais Giraud e Catroux iniciaram-se num clima favoravel, estando anunciada a partida para Argel, dentro de alguns dias, do general De Gaulle, chefe do movimento da França Combatente. Os dois fenomenos têm uma relação mais estreita do que á primeira vista pode parecer a quem supuser que a evolução da França, no seu conjunto, se opera em vasos fechados.

A crise registada em Vichy é a consequencia inevitavel de um longo processo de transformação. Pode dizer-se que a fase de colaboração franco-alemã, susceptivel de conduzir a resultados apreciaveis, decorreu entre outubro e dezembro de 1940, quer dizer, entre o encontro de Montoire e o episodio mal esclarecido que afastou do poder o sr. Pierre Laval. A colaboração foi, durante essa fase, accionada mais por um factor de ordem negativa do que por uma compreensão reciproca dos interesses comuns. O factor negativo a que nos referimos era o forte sentimento anti-britanico registado em consequencia dos incidentes dramaticos de Mers-el-Kebir, de Alexandria e de Dakar.

UMA CRISE RECENTE

A tentativa de renovação colaboracionista iniciada pelo chefe do govêrno, sr. Pierre Laval, em abril do ano passado deparou, alguns meses depois, com um obstaculo de monta: a ocupação total do territorio francês em seguida ao desembarque anglo-americano no norte de Africa. Alguns elementos categorizados, que até então haviam dado o seu apoio á concepção de uma estreita colaboração franco-alemã a realizar no plano da reorganização da Europa, tornaram-se partidarios decididos da causa das Nações Unidas. A simpatia ostensiva pelos Estados Unidos constituiu a ponte de passagem que permitiu a esses elementos modificarem, de maneira sensivel, os sentimentos anti-britanicos que até então haviam constituido o fundo da sua actividade.

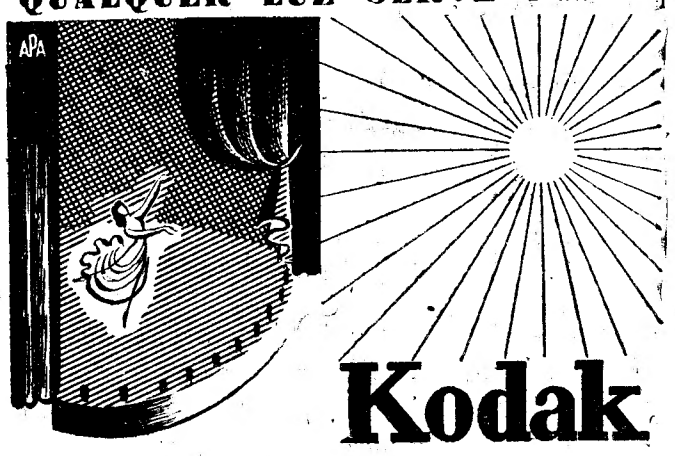
Da crise ultimamente registada em Vichy ha que pôr em relêvo a saida do govêrno de dois categorizados elementos da Armada francesa: os almirantes Abrial e Platon. O primeiro limitou-se, ao longo da sua carreira,

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

SERGIO RACKMANINOV

O grande pianista e compositor russo agora falecido na California foi um dos maiores concertistas do nosso tempo. O seu «Preludio em dó menor» é uma peça de majestade e transcendencia quasi insuperaveis. De Rackmaninov ficam algumas transcrições para piano, de peças famosas, entre as quais algumas de Beethoven e Liszt. Mas compôs, tambem, coros, uma «Francesca da Reminí», musica de camara, e um poema snfonico famoso: «A ilha dos mortos»

QUALQUER LUZ SERVE PARA!



Kodak

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

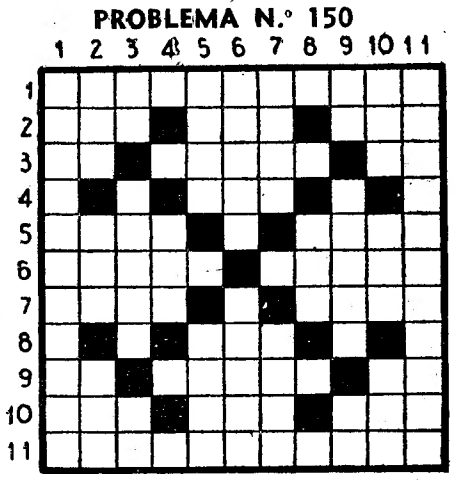
Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 29—«A vida começa hoje», com Madeleine Renand e Constant Reny.
Terça-feira, 30—«Pela borda fora», com Wallace Berry e Marjorie Main.
Quarta-feira, 31—«Tesouro de Tarzan», com Johnn Weissmuller e Maureen O'Sullivan.
Quinta-feira, 1—«A quimera do ouro», com Charlie Chaplin.
Sexta-feira, 2—«Ladrão a bordo», com Sally Eilers e James Dunn.
Sabado, 3—«O rei da banana», com Mischa Auer e Nan Grey.
Domingo, 4—«Jantar no Ritz», com Annabella e David Niven.
De tarde: «A nova aurora» e «Charlie Chan no Panamá».
Todos os dias: De tarde, Chá dançante, e á noite, baile.

ORQUESTRA TOSELLI

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 150



HORIZONTAIS—1—Região da Asia antiga entre o Eufrates a O. e o Tigre a L. 2—Escudeiro. Pai dos pais. Ferro temperado. 3—Nota musical. Reprêsa. Aspecto. 4—Interjeição. 5—Grande apetite. Despovoado. 6—Inflamação na mucosa das gengivas. Poeta e jornalista brasileiro, autor de «Poesias, Cronicas e Novelas». 7—Filho de Jupiter, que, tendo-se tornado celebre pela sua justiça, passou a ser, depois de morto, um dos três juizes dos infernos (Mitol.). O primeiro rei dos Hebreus. 8—Cognome do rei D. Pedro I de Portugal. 9—Existe. Fraude. Simbolo quimico do «césio». 10—Altar. Espaço de tempo. Autor. 11—Região da Africa austral, confinante com o sul de Moçambique.

VERTICAIS—1—Especie de canção e musica espanhola (pl.). 2—Interjeição. Vai-te embora! Arquipelago da Malasia holandesa. 3—Ermo. Exclusivo. Em partes iguais. 4—Ligo. 5—Palacio real. Ingeri alimentos. 6—Produto do ovario. Capital da Argelia. 7—Inteira. Animal carnivoro que habita ás regiões frias (fem.). 8—Aqui está. 9—Canhamo da India. Margens. Simbolo quimico do «paládio». 10—Macaco de Amazonas. Perverso. Tomba. 11—Rotura da aorta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 149

R	O	S	T	O	■	C	A	S	P	A
E	V	O	É	■	F	■	D	O	E	I
C	É	U	■	M	E	S	■	A	S	O
U	M	■	V	E	R	O	S	■	E	L
O	■	N	O	T	O	R	I	A	■	A
■	P	E	G	A	■	I	S	I	S	■
V	■	M	O	U	R	A	M	A	■	M
E	M	■	U	R	A	N	O	■	V	I
R	I	S	■	O	R	O	■	P	O	R
G	A	I	O	■	A	■	I	R	A	R
O	R	M	U	Z	■	T	R	E	M	A

SELOS

CENTRO FILATELICO DE PORTUGAL
IRIS, Lda.
ROSSIO, 45 — Telefones 28553, 25366

apresenta

classicos da Belgica.
Tôdas as séries ORVAL.
Mercier.
Jubilar da Austria.
Submarinos da Espanha
Tripicos da Italia.
Bons classicos da Europa.

Visite a nossa Exposição no 3.º andar Esq. (tem elevador)

Campião & C.ª

R. do Amparo, 116 — Lisboa

tem desde já à venda a

LOTARIA DE SANTO ANTONIO

1.º Premio.... 3.500 contos
2.º Premio.... 1.000 contos

Aos seguintes preços:

Bilhetes a.....	**1.000$00**
Meios bilhetes a	**500$00**
Decimos a.....	**105$00**
Vigesimos a....	**52$50**

Em todas as suas Agencias do Continente e Colonias

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

COMPANHIA DE SEGUROS «A NACIONAL»

S. A. R. L.

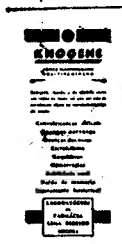
Capital e Reservas 57.912 contos

Está em pagamento o dividendo do exercicio de 1942, 30 escudos por acção, importancia liquida das deduções legais, em todos os dias uteis menos aos sabados, das 10 horas ás 12 e das 14 ás 16 e 30.

Lisboa, 29 de Março de 1943.

O Director

F. Caroça de Figueiredo



KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmacias. Deposito geral:

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

MADEMOISELLE ARANY

MAÇAGISTA HUNGARA

Participa ás suas Ex.mas Clientes que deixou de trabalhar na casa Irmãos Viriatos, e se encontra no **«Cabeleireiro do Chiado», Lino.** R. Serpa Pinto, 12, s/l.

Telef. 28774

Companhia Colonial de Navegação

Para FILADELFIA

Navio a sair em meados de Abril

Recebe carga e passageiros.

Para tratar:

Lisboa: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 20051
Porto: Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

MENINA

Adelina Capela de Carvalho

FALECEU

SOCIEDADE RESTAURANTES, L.DA (CAFE' TAVARES), cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento de filha exlizou hoje, 29, pelas 15 horas, da R. Carvalho e que o seu funeral se realisou hoje, 29, pelas 15 horas, da R. dos Douradores, N.º 21, 4.º D., para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Madame Paul Pompei

(née Latholize)

décédée à Paris

Ses amis ont le regret de vous en faire part et vous prient d'assister à la messe qui sera dite pour le repos de son ame le 31 mars à 10 h. e 30, en l'Eglise Saint Louis des Français.

Alcobaça

Visitem o **Café Restaurante Báu.** Ali encontram bons quartos, optimos petiscos, num ambiente agradabilissimo. Vendemos carvão escolhido para gasogenios.

Carreira Sintra-Ericeira

Marcação de lugares

A Empresa concessionaria avisa os srs. Passageiros, de que podem fazer a marcação de lugares para as carreiras com partida de Sintra, no seu estabelecimento em Lisboa, na rua Jardim do Regedor.

Maria Idalina de Sousa Machado Reis

FALECEU

Manuel Martins dos Reis (ausente) e filhos, Margarida de Sousa Machado, dr. João e dr. Antonio de Sousa Machado, Maria Sofia, Maria Camila e Maria Augusta de Sousa Machado, Maria Nobre Reis Arruda, João Martins dos Reis, Carlos Sergio Arruda e filhos e mais familia participam o falecimento da sua querida esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da sua residencia, rua Joaquim Casimiro, 31, 2.º, D.º para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA BARATA

Paris

lê Eça de Queiroz

e aplaude

a «Inês de Castro»

(Continuação da 1.ª pagina)

—E' a primeira obra de Eça de Queiroz que aparece traduzida em francês, não é verdade?

—Infelizmente, pois o grande escritor—que eu considero a mais alta figura literaria da nosa raça—era totalmente desconhecido em França. E é pena, pois se a sua obra tivesse ali sido conhecida durante a sua vida ou logo após o seu falecimento, Eça de Queiroz enfileiraria hoje entre os grandes nomes da literatura mundial. Lá chegará!

A infanta D. Maria queixa-se ao rei de Portugal da infidelidade do marido

—Mas não há outros escritores portugueses traduzidos na lingua de Racine?

—Quasi nada. Este ou aquele livro editados em Paris, passaram despercebidos do grande publico francês. Até agora, quando muito, podiamos, apenas, citar os «Lusiadas».

—Quem editou «A Reliquia»?

—A casa Sorlot, de Paris. A versão é do sr. Georges Raeders, e tem um prefacio admiravel de Valéry-Larband. A tradução é feita com muito esmero e competencia, o que não admira, pois Georges Raeders, hoje leitor de francês na Universidade de S. Paulo, foi-o anteriormente na Universidade de Coimbra, onde largamente se familiarizou com a nossa lingua.

«Mas o mais interessante é que «A Reliquia», obteve o premio de 5.000 francos que a Societé des Gents de Lettres, oferece á melhor obra estrangeira traduzida em francês, no meio de 35 obras concorrentes, espanholas, brasileiras, hungaras, italianas, holandesas, etc. «A Reliquia» está já na sua quarta edição, e estaria na decima, se não fosse a crise do papel.

—Outras obras portuguesas serão traduzidas?

—Certamente. O meu querido amigo Fernand Sorlot, director da livraria do seu nome, encarregou-me, durante a minha estadia em Portugal, de transaccionar varias traduções, tendo ele mesmo indicado «As pupilas do sr. reitor» e o «Amor de perdição».

—Essa livraria é importante?

—Sem duvida! Fernand Sorlot é um homem ousado e inteligente. A sua casa tem, na colecção «Os mestres estrangeiros», 62 traduções, na qual figuram mestres como Azorin, Theodore Dreiser, J. M. Frank, Valle-Inclan, Boris Zaitzew, etc.

A literatura portuguesa tem, agora, uma feliz perspectiva de ser lançada em França. Vamos a isso!

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

Assembleia Nacional

O debate sôbre o regime das sociedades anónimas

A sessão de hoje, na Assembleia Nacional, abriu ás 16 e 15, sob a presidencia do sr. dr. Alberto dos Reis.

Antes da Ordem do dia, o sr. dr. Madeira Pinto disse que a lavoura precisa de conservar a sua utensilhagem e que, para isso, são insuficientes as quantidades de ferro distribuidas pela comissão reguladora do comercio de metais.

Na ordem do dia, prosseguiu o debate sobre a proposta do Govêrno, relativa á fiscalização das sociedades anónimas, usando da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Aguedo de Oliveira, que fez um exame comparativo, segundo as estatisticas oficiais, da vida das 609 sociedades anónimas existentes no país, com um capital de 2.643.523 contos de acções e mais de um milhão de contos de obrigações.

Afirmou a sua concordancia com os principios gerais da proposta, mas declara que o sistema das sociedades por acções é ainda o que melhor se harmoniza com as necessidades economicas presentes.

O sr. dr. Ulisses Cortês começou por expôr a evolução economica mundial, demonstrando como se transitou por sucessivas organizações. Aludiu ás descobertas cientificas do seculo passado e suas consequencias economicas e acentuou o papel desempenhado pelas sociedades anonimas na formação e desenvolvimento do capitalismo liberal e no progresso do industrialismo moderno. Passou em revista a legislação estrangeira e apiaudiu o regime consagrado na proposta, que considera o mais possivel em harmonia com as tendencias doutrinarias do Estado Novo.

O orador tratou, a seguir, do problema dos limites dentro dos quais deve exercer-se a fiscalização. Afirmou que a proposta respeita a um problema complexo, cuja solução depende menos dos textos legais do que da formação e capacidade das pessoas a quem for confiada a sua execução. Supõe, entretanto, que a presente proposta constitua o primeiro passo no caminho de mais vastas e profundas reformas pois o direito tem de acompanhar a evolução da vida e a marcha dos fenomenos sociais.

Dentro desta ordem de ideias, estabelece a comparação entre a evolução da organica das sociedades anonimas e a organica do proprio Estado.

Nêsse sentido, historia a evolução do mecanismo das sociedades anonimas, afirmando que, actualmente, a tendencia é, como notou um publicista espanhol, para o progresso da sociedade anonima á sua organização aristocratica originaria, com restrição das atribuições das assembleias gerais, reforço dos poderes e responsabilidade dos poderes da administração, e uma certa tendencia institucional para proteger a vida das empresas contra a acção desorganizadora dos capitais especulativos.

A politica francesa

(Continuação da página central)

mesmo quando lhe confiaram cargos de indole administrativa, a desempenhar funções relacionadas com o exercicio da sua profissão.. O segundo desenvolveu uma acção politica mais intensa durante o tempo em que se conservou no poder. Ambos pertenciam á «équipe» Darlan. A Armada foi, depois da derrota, uma reserva de valores a que o govêrno de Vichy frequentemente recorreu para o recrutamento de individualidades destinadas ao desempenho de altos postos da politica ou de administração.

Recentemente, o almirante Abial recolhera a pesada herança deixada por Laborde ao ordenar o afundamento da esquadra em Toulon. O seu camarada Platon levara a Tunis a ordem de resistir ao desembarque americano e de facilitar as operações das tropas do «eixo». A viagem de Platon contribuiu poderosamente para modificar a atitude inicial do almirante Esteva, Residente geral em Tunis, e para impedir a ocupação imediata de Bizerta pelos anglo-americanos.

NO NORTE DE AFRICA

No norte de Africa a evolução politica acentua-se e a situação tende para um esclarecimento rapido. A demissão do comerciante Debreuil Lemaigre, que ocupava um posto de confiança junto do general Giraud, parece ter sido uma das medidas prévias encaradas para assegurar a colaboração Giraud-De Gaulle. O comerciante Dubreuil Lemaigre desempenhara papel de grande relêvo nos trabalhos preparatorios do desembarque de 8 de novembro, tendo facilitado em Argel, pela colaboração de um grupo numeroso de voluntarios que recrutara, o exito rapido alcançado pelos americanos.

Com a demissão de Lemaigre coincide a declaração de Marcel Peyrouton, anunciando uma transformação proxima no elenco das autoridades administrativas locais, o qual, segundo informou, se traduzirá pela reintegração de alguns funcionarios que haviam sido afastados dos seus cargos por motivos politicos.—C. F.

ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETARIOS

CONCURSO

Esta instituição abre concurso para admissão de um prático em construção predial urbana diplomado com o curso de qualquer instituto ou escola profissional para superintender no seu novo Serviço de Fiscalização Técnica das obras de reparações, conservação e beneficiação de predios dos seus agremiados.

As propostas, dirigidas á Direcção, deverão ser entregues até ás 15 horas do dia 14 de Abril proximo.

As condições do concurso estão patentes ao exame dos interessados na sua sede, Rua Vitor Cordon, n.º 12, 2.º, em todos os dias uteis (excepto nos dias 7 e 8) das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 26 de Março de 1943.

CASA VIOLA
Faz saber aos seus Ex.mos clientes que desde já tem á venda a grande
Lotaria de S.to Antonio
1.º premio 3.500 contos
2.º premio 1.000 contos
Bilhetes a 1.000$00 Decimos a 105$00
Meios a 500$00 Vigesimos a 52$50
Guarda-se jogo para sociedades
67, Rua da Assunção, 69 (junto á Rua Augusta)

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
Nas mais vantajosas condições, efectuam-se emprestimos sobre ouro, prata, joias, e papeis de credito no
MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL — Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916

Os concursos

para professor catedratico da Faculdade de Direito

Foram hoje afixados na Faculdade de Direito de Lisboa os vinte pontos de Ciencias Juridicas que serão sorteados, no proximo dia 7 de abril, para os concursos para professores catedraticos, grupo de Ciencias Juridicas da referida Faculdade.

Os candidatos são os srs. drs. Cavaleiro Ferreira, Luiz Pinto Coelho, Galvão Teles e Emidio Pires da Cruz, que fizeram o doutoramento, o primeiro dos indicados em 1934, o segundo em 1939, e os dois ultimos em 1940, na mesma altura. Qualquer dos candidatos, á excepção do sr. dr. Pires da Cruz, tem exercido as funções de professor contratado na Faculdade de Direito. O sr. dr. Cavaleiro Ferreira ensina direito penal, o sr. dr. Pinto Coelho direito civil, e o sr. dr. Galvão Teles direito português. Por sua vez, o sr. dr. Pires da Cruz tem uma solida cultura juridica afirmada num curso brilhante e em alguns trabalhos notaveis de doutrina.

Devem ser arguentes, pela ordem que indicamos, os concorrentes, os professores drs. Beleza dos Santos, Manuel Andrade, Pires de Lima, todos da Faculdade de Direito de Coimbra, e Paulo Cunha, de Lisboa.

Os candidatos prestam a prova da defesa de dissertação nos proximos dias 8 e 9 de abril, dois por dia, conforme sorteio. O dia 12 será destinado á prova escrita. Nos dias 15 e 16 de abril os candidatos farão a sua lição oral pela ordem da defesa de dissertação.

A Faculdade de Direito de Lisboa abriu apenas duas vagas para o grupo de Ciencias Juridicas em que se dá este concurso. No grupo de Ciencias Economicas foi aberta uma vaga, realizando-se o respectivo concurso para professor catedratico em meados de maio, havendo pelo menos um concorrente, o sr. dr. Mota Veiga, actual director geral no subsecretariado das Corporações.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.046$00	1.045$00	—
Consolidado 3 3/4 T. 10..	1.047$00	1.048$00	1.050$00
Consolidado 4 % T. 10..	—	1.025$00	1.030$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..	1.010$00	1.010$00	1.011$00
Consolidado 4 3/4 T. 10..	—	1.127$00	—
Consolidado 5 1/2 D. E.	1.023$00	1.023$00	1.024$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie			—
» » 2 1/2 T. 10.....	983$00	983$00	984$00
Externas 1.ª serie.....	—	1.990$00	1.995$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	1.980$00	1.985$00
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	266$00	275$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.369$00	2.365$00	2.369$00
Consolidado 3 % 1942..	1.013$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cap.	—	2.800$00	2.900$00
Lisboa & Açores port..	—	895$00	900$00
Ultramarino cp. T. p. ..	410$00	410$00	412$00
Portugal port. T. p.	—	1.600$00	1.630$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial — Lib.	2.020$00	2.015$00	2.030$00
Nacional	—	1.700$00	1.800$00
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	570$00	555$00	580$00
Cimentos Leiria T. p. ..			—
Credito Predial port. ...	47$00	46$70	47$50
Gás e Electricidade cp..	226$00	225$50	226$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.			—
Alto Alentejo, cupão ...	1.125$00	1.125$00	1.128$00
Industrial Aliança	460$00	457$00	465$00
Portugal e Colonias.....	347$00	347$00	348$00
Nacional Navegação T. p.	1.865$00	1.855$00	1.870$00
Colonial de Navegação..	1.635$00	1.625$00	1.638$00
Portuguesa de Pesca T. p.	1.260$00	1.250$00	1.270$00
Ind. Farmaceutica	—	850$00	950$00
Portuguesa de Tabacos.	559$00	558$00	559$00
Tabacos de Portugal....	544$00	540$00	543$00
União Electrica Portug.	—	625$00	650$00
Cassequel.....	1.193$00	1.192$00	1.194$00
Agricola das Neves	807$00	805$00	810$00
Agricola Colonial.....	—	520$00	533$00
Açucar de Angola.....	1.539$00	1.533$00	1.538$00
Buzi, 1.ª emissão T. p. ..	238$00	237$00	239$00
Ilha do Principe	615$00	610$00	620$00
C. Roça Vista Alegre ...	—	335$00	361$00
Zambezia T. 25.....	78$50	78$2	79$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	551$00	555$00
Norte de Portugal 5 %..	117$00	116$50	117$00
C. P. 6 %.....	270$00	265$00	—
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	265$00	—
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	1.025$00	1.020$00	1.028$00
União Elect. Port. 5 %..	—	106$50	107$00

E' necessário
que o apetite nunca falte.
VINHO NUTRITIVO DE CARNE
o melhor restaurador das Fôrças Perdidas
F.a FRANCO, F.os — Belem — Lisboa

Roosevelt

e Anthony Eden

chegaram a acôrdo

sobre problemas

de caracter essencial

WASHINGTON, 29.—O ministro dos Negocios Estrangeiros britanico, Anthony Eden, passou o fim de semana na Casa Branca, como hospede particular do Presidente Roosevelt. As conversações foram quasi continuas, sabendo-se que alcançaram a sua fase mais importante.

Parece que foi possivel avançar as negociações do periodo de elucidações e comparações para determinar, com tanta precisão quanto a possivel, o factor comum mais elevado do acôrdo. Soube-se que, depois de terem sido passados em revista os factos e consideradas as dificuldades, chegou-se a um convencimento satisfatorio. Necessariamente as discussões foram, de inicio, meras tentativas por motivo de ordem interna, no que diz respeito aos Estados Unidos, e ainda por motivos de ordem externa, porque os Estados Unidos e a Grã-Bretanha são apenas dois dos quatro grandes aliados. Contudo, supõe-se, quasi de certeza, que o caminho para mais vastas trocas de impressões, está aberto.

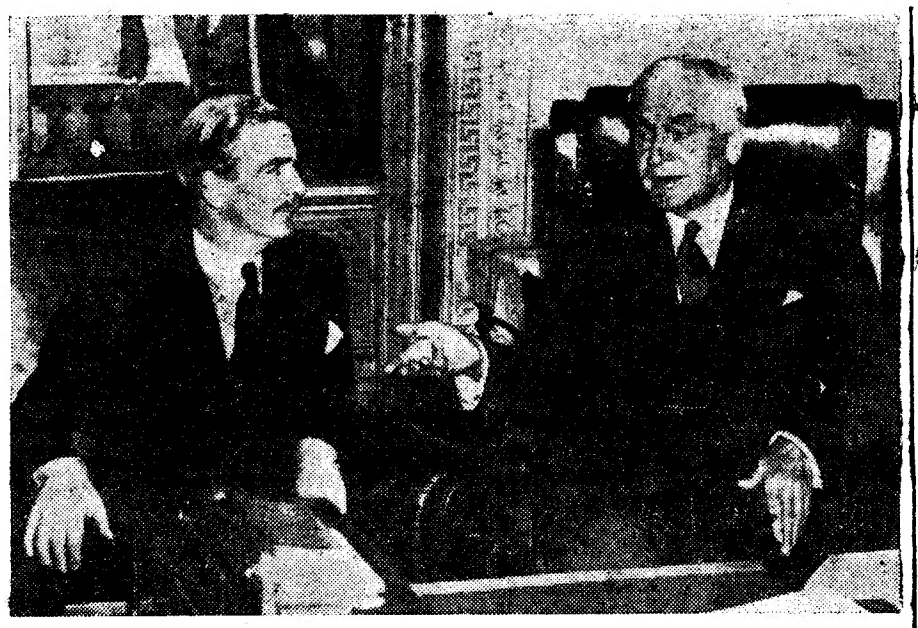
Quanto ás conversações que se seguem, pode dizer-se: Em primeiro lugar, ambos os govêrnos, o dos Estados Unidos e o da Grã-Bretanha, desejam que as discussões auxiliem o acôrdo das 4 grandes potencias, acôrdo que, por sua vez, permitirá esatbelecer as bases necessarias e vigorosas dum mais amplo sistema de segurança para todas as Nações Unidas.

Em segundo lugar soube-se que se tinha andado um bom caminho no sentido duma aproximação economica para a reconstrução depois da guerra.

Em terceiro lugar, parece que foi considerada e examinada a possibilidade de serem organizados conselhos regionais com o objectivo de coordenar, tanto quanto possivel, os planos para a defesa comum e para o desenvolvimento economico das colonias nas diferentes partes do mundo.

Em quarto lugar, estabeleceram-se, tanto quanto possivel, principios gerais politicos que devem guiar os aliados depois da invasão da Europa ocidental ou meridional, de forma a não se repetirem os erros da confusão, que se seguiu ao desembarque das tropas aliadas na Africa francesa do norte.

Em quinto lugar, foi tambem considerado o futuro da Alemanha, mas compreende-se plenamente que este problema diz respeito em particular á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos.—(Exchange Telegraph).



Anthony Eden e Cordell Hull durante uma das ultimas conferencias que tiveram em Washington

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRA[illegible] QUARTEL GENERAL DO FUEHRER 29.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Nos sectores do sul e do centro da frente oriental não se registaram ontem tambem senão combates de caracter local.

A nordeste de Orel granadeiros duma divisão de infantaria abateram 7, de 8 aviões inimigos que atacavam a baixa altitude. Entre os 7 aviões abatidos encontram-se 4 aviões de batalha blindados.

Ao sul do lago de Ilmen e ao sul do de Ladoga o inimigo retomou os seus ataques. Os esforços do inimigo que se prolongaram durante todo o dia de ontem malograram-se com perdas sensiveis para o adversario.

A luta na Tunisia

Tambem durante o dia de ontem o inimigo prosseguiu nos seus ataques em numerosos locais da frente da Tunisia. Foi de novo repelido com perdas sangrentas.

Na Tunisia do sul os esforços do inimigo para efectuar operações de contornamento malograram-se graças á resistencia resoluta e aos contra-ataques energicos das nossas tropas que aplicam a tática do combate movel.

Neste sector da frente, as formações germano-italianas ocuparam novas posições segundo planos pre-estabelecidos.

Os ataques aereos

Ataques dos aviões inimigos sôbre certas localidades dos terrenos ocupados do oeste causaram perdas consideraveis á população.

Por esta ocasião e na costa norueguesa, o inimigo perdeu 18 aviões.

Na noite passada uma formação de aviões de combate alemães, pesados, lançou de novo bombas explosivas e incendiarias sôbre a cidade industrial de Norwich».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 29.—Comunicado oficial:

Frente de Leninegrado—Ao sul do lago Ladoga as nossas tropas libertaram 3 povoações e ocuparam varios pontos fortificados. A leste e sudoeste de Leninegrado destruimos 45 tanques e outros veículos e causámos ao inimigo mais de 1.000 mortos. Proximo de Staraia Russa luta-se encarniçadamente.

Frente central—Efectuámos um avanço de 5 kms. nas proximidades do importante entroncamento ferroviario de Jarzowo e ocupámos mais 4 povoações. Nas cercanias de Ducowschtchina e Dorogugusb libertámos mais 7 localidades. Fizemos mais de 800 prisioneiros e causámos ao inimigo 1.200 mortos. Luta-se com a maior violencia no sistema fortificado que defende a cidade de Smolensko. Num sector cercámos 2 batalhões alemães de infantaria que estão a ser exterminados.

Frente da Ucrania—Todos os ataques desencadeados pelos alemães ao longo do Donetz foram repelidos com pesadas baixas e a destruição de dezenas de tanques e de carros de combate. O inimigo teve mais de 2 mil mortos. As nossas tropas mantêm todas as suas testas de ponte e todas as suas posições ao longo do Donetz. Num sector proximo de Vorochilovgrado reconquistámos 3 povoações poderosamente fortificadas e fizemos 439 prisioneiros. Em combates aereos derrubámos ontem 14 aparelhos alemães.

Frente do Caucaso—Na região do Kuban e na provincia de Taman reconquistámos ontem mais 20 localidades habitadas e causámos ao inimigo 1.700 mortos. Aumenta a nossa pressão sobre as forças inimigas que se encontram na peninsula de Kertch.

Operações navais—No Artico e no Baltico as nossas unidades aero-navais afundaram 4 barcos mercantes e 1 contratorpedeiro inimigos. Na semana que terminou no sabado destruímos 251 aeroplanos alemães.—(U. P.).

Chegaram a Tripoli

grandes reforços

para as tropas britanicas

TRIPOLI, 29.—A este porto chegam constantemente comboios maritimos vindos transportando grandes quantidades de tanques carros de combate, artilharia, camiões e munições, que são imediatamente enviados para a Tunisia, a-fim-de reforçarem as forças do 8.º Exercito.

Pelas estradas que partem de Tripoli para a Tunisia vêem-se milhares de camiões transportando abastecimentos e material de guerra para as forças de Montgomery. Ao longo de toda a estrada centenas de aparelhos de caça do 8.º Exercito inglês vigiam o trafego e repelem qualquer tentativa de ataque por parte da aviação inimiga.—(U. P.).

ROMA CONFIRMA

a evacuação dalgumas posições

ROMA, 29.—*Comunicado oficial:* «No sector meridional da frente tunisina, os nossos violentos contra-ataques, apoiados por alguns meios couraçados, contrariaram duramente a acção adversaria. Sob a pressão de preponderantes forças inimigas, algumas posições foram evacuadas. Os aviões italianos e alemães intervieram na luta. No decurso de duelos aereos, os caças alemães abateram 2 aviões adversarios».—(R. R.).

General italiano morto em combate

ROMA, 29.—A agencia Stefani informa que nos combates recentes, na frente da Tunisia, caiu no campo de honra o general Gavino Pizzolato, que comandava a Divisão dos Transportes Aereos «Spezzia».—(D. N. B.).

O 8.º Exercito

encontra-se

a 25 kms. de Gabés

após a tomada

de El Hamma

(Continuação da 1.ª página)

devastador realizado até hoje, em combinação com o 8.º Exercito.

O general Montgomery enviou ao tenente-general da Aeronautica, Broadhurst, que, a-pesar de ter apenas 37 anos, comanda as forças aereas do deserto ocidental, uma mensagem, em que diz: «Desejo manifestar-lhe o meu grande apreço pelo superior apoio dado pelas forças aereas sob o seu comando na sexta-feira, e de facto todos os dias desde que começou a batalha. Que eu saiba, nunca foi dado tão intimo apoio e tem sido uma inspiração para todas as tropas Os resultados têm sido esplendidos».—(E. T.).

Paraquedistas do «eixo» aniquilados

ARGEL, 29.—Comunicam da frente da Tunisia que tropas paraquedistas do «eixo», lançadas á retaguarda das forças aliadas, com o objectivo de provocarem a interrupção nas linhas de comunicação e abastecimento, foram totalmente exterminadas ou feitas prisioneiras.—(U. P.).

A luta no norte e no centro

LONDRES, 29.—(Reuter).—A radio de Paris anuncia esta manhã: «O general Anderson continua a concentrar efectivos crescentes a oeste de Djebel Abiod, no extremo norte da Tunisia.

Na Tunisia central desenrola-se um violentissimo combate em volta de Fonduk».—(E. T.).

As tropas francesas ocuparam novas posições

LONDRES, 29.—Comunicado do Grande Quartel General Francês no Norte de Africa: «No sector norte, as tropas francesas capturaram varias alturas do lado leste da planicie do Gusselma, sem terem encontrado séria resistencia. No sector sul, houve actividade de artilharia. Tropas francesas meharistas capturaram as localidades de Sabria e Douz, ao sul de Kebili. Na quinta e na sexta-feira, aviões franceses atacaram dois submarinos inimigos no Mediterraneo».—(Exchange Telegraph).

Prossegue o avanço sôbre a costa

LONDRES, 29.—A radio de Marrocos anunciou, esta manhã, que o 8.º Exercito britanico obteve novos exitos nas proximidades de Zigzu e que prossegue no seu avanço em direcção á costa, com o objectivo de cortar a retirada das forças de Rommel naquele sector Acrescentou que os ingleses continuam a fazer grande numero de prisioneiros e a causar abundantes destruições entre as unidades blindadas e motorizadas do «eixo».—(U. P.).

A 25 quilometros de Gabés

LONDRES, 29—(Reuter)—A radio de Argel anuncia que o combate de El Hamma se torna cada vez mais severo. As forças do general Montgomery estão a menos de 25 quilometros de Gabés e as americanas a menos de 30 quilometros de Kairuan.

Na região de Djebel Abiod, a ofensiva do 1.º Exercito britanico foi coroada de exito, tendo sido atingidos todos os objectivos. Verificou-se um novo avanço dos aliados ao longo da Linha Mareth, tendo sido feitos muitos prisioneiros.—(E. T.).

A ocupação de El Hamma

ARGEL, 29 — (Reuter)—Anuncia-se oficialmente que as tropas britanicas se encontram senhores de El Hamma.—(Exchange Telegraph).

A' HORA DE FECHAR

O almirante Doenitz assumiu o comando da frota italiana

LONDRES, 29—A Radio de Marrocos anunciou, ás 12 e 50, que toda a esquadra italiana no Mediterraneo foi colocada sob as ordens do almirante alemão Doenitz, novo comandante-chefe da Armada alemã.—(U. P.).

O avanço geral na Tunisia

LONDRES, 29 — Radio Marrocos anunciou esta tarde o seguinte: «As tropas britanicas, americanas e francesas atacam em todos os sectores sobre uma frente de cêrca de 50 quilometros. As tropas americanas e francesas convergem sobre Kairouan e a coluna das forças americanas que ocupou Fondouk prossegue no seu avanço, em direcção á costa. No sector da Tunisia setentrional, um importante cruzamento de estradas, está incluido nos objectivos atingidos pelo 1.º Exercito britanico, no decorrer da sua ofensiva na região de Djebel Abiod».—(E. T.).

A situação na Suecia

ESTOCOLMO, 29—Segundo uma noticia do «Dagens Nyheter», começou a invasão da capital sueca por correspondentes de jornais aliados. Nos ultimos dias, chegaram representantes de varias agencias e de alguns jornais americanos. Agora, estão a chegar jornalistas ingleses.—(D. N. B.).

Navios afundados

no Mediterraneo

pela aviação italo-alemã

ROMA, 29.—No decurso das quatro ultimas semanas, as forças aeronavais italianas e alemãs afundaram, no Mediterraneo, 7 submarinos, 4 contratorpedeiros, 3 vedetas e 1 lança-minas. Mais 4 contratorpedeiros inimigos foram gravemente avariados.—(R. R.).

«Kapoot»

A revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, um extracto do livro «Kapoot», em que o jornalista americano Carveth Wells fala da sua passagem pela Ucrania.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 21276).